

# Economia



**Calmante para o dragão chinês.** China aumentou o juro básico para evitar o superaquecimento: a taxa paga a depósitos de um ano subiu 0,27% e o juro de empréstimo de um ano foi aumentado em 0,18%.

**Mais qualificados.** Demanda por profissionais que ganham mais ajudou a elevar o índice

## Estado tem o maior aumento da massa salarial no Sudeste

**Crescimento em 2006 foi de 15,3%, número que também está acima da média nacional**

**RACHEL SILVA**  
rsilva@redgazeta.com.br

■ A massa salarial, que é o resultado do produto entre a remuneração média dos empregados e o número de empregos - cresceu 15,3% no Estado em 2006, o que representa R\$ 740 milhões a mais que no ano anterior. A média nacional foi de 11,5%, o equivalente a R\$ 42,5 bilhões. Os dados são da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

O Estado tem a menor massa salarial da Região Sudeste mas registrou o maior crescimento - Minas cresceu 12%, o Rio 9,8% e São Paulo 9%. Mesmo assim, o Espírito Santo ainda está muito atrás de Estados como Tocantins e Sergipe, que tiveram, ambos, variação de 21,3% em suas massas salariais (que são bem menores que a capixaba).

Nos últimos três anos, o aumento da massa salarial brasileira foi de 30%. Nos últimos dois

### Massa salarial no Sudeste em 2006

Estado	Valor	Varição de em um ano
Minas Gerais	R\$ 3,6 milhões	12%
Espírito Santo	R\$ 740 milhões	15,3%
Rio de Janeiro	R\$ 4,6 milhões	9,8%
São Paulo	R\$ 14,6 milhões	9%

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

voltar a encabeçar o ranking.

Na opinião do presidente da Federação das Indústrias do Estado (Findes), Lucas Izoton, o desempenho do Estado se deve à vinda de novas empresas dos setores de gás, petróleo e mineração, além da expansão do segmento de metalmeccânica.

“São setores que requerem gerentes, engenheiros e técnicos qualificados, com padrão salarial acima da média de mercado”, comenta.

O economista Sergio Vale, da MB Associados, concorda que a demanda por mão-de-obra qualificada ajude

da os Estados mais ricos.

“Montadoras, petroquímicas, construção civil são ramos que não podem crescer apenas apoiados na contratação de trabalhadores com baixa qualificação, que, na grande maioria, ganham salário mínimo”, afirma.

O economista Fábio Romão, da LCA Consultores, faz uma avaliação parecida. No ano passado, diz ele, os Estados cujos mercados de trabalho têm grande participação do setor público tiveram bons desempenhos de salário e massa salarial.

Já para 2007, sua aposta é que serão privilegiados os Estados que têm um peso grande do setor privado na quantidade de empregos formais, “já

RICARDO MEDEIROS



### Contexto

## CRÉDITO E RENDA EM DISPARADA

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI)

■ O IBGE divulgou ontem dados sobre desemprego e ocupação nas seis principais regiões metropolitanas do país: Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e São Paulo. Os dados ajudam a identificar as causas do crescimento, que parece ser muito intenso, da atividade econômica brasileira e das vendas nesse final de ano.

A maior disponibilidade de crédito já foi destacada como um fator por detrás dessa conjuntura mais favorável. Agora, a evolução da massa de rendimentos, estimada pelo IEDI com base nas informações do IBGE, complementam o quadro

### Perfil profissional

mento da massa salarial brasileira foi de 30%. Nos últimos dois anos, a variação foi de 20,6%. Nesse período (2005 e 2006), a liderança dos Estados mais pobres se deu pelos aumentos mais expressivos do salário mínimo. Para 2007, o aumento estimado é de 9%, puxado pelos Estados mais industrializados, devido ao incremento da produção industrial (elevando o nível de emprego) e a um menor reajuste do salário mínimo. Assim, a Região Sudeste deverá

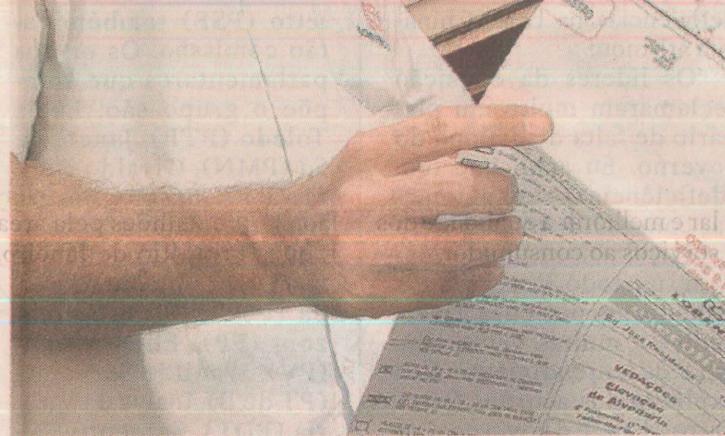
## Perfil profissional

“**Montadoras, petroquímicas e construção civil são ramos que não podem crescer apenas apoiados na contratação de trabalhadores com baixa qualificação**”

SÉRGIO VALE  
ECONOMISTA

do setor privado na quantidade de empregos formais, “já que a economia está em ritmo vigoroso e demandando mais mão-de-obra”, argumenta.

No Tocantins, por exemplo, a massa salarial teve um incremento de 21,3% em 2006, resultado da alta de 9,9% do emprego e de 10,4% do salário médio, que passou a valer R\$ 1.017,00, abaixo do salário médio apurado no país, que é de R\$ 1.209,00 em valores de setembro deste ano.



## Índice de desemprego deve fechar ano em 10%

■ **PESQUISA.** O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) divulgou ontem a Pesquisa Mensal de Emprego, com dados referentes a novembro deste ano e ao total acumulado de janeiro a novembro.

■ **NOVEMBRO.** No último mês, a média de desocupação da população economicamente ativa (acima dos 10 anos) foi de 9,5%. No mesmo pe

ríodo em 2006 a taxa ficou em 10,1%, e a média final foi de 10%.

■ **TENDÊNCIA.** Historicamente, o desemprego cai pelo menos 1 ponto percentual em dezembro em relação a novembro. Se a tendência for mantida, o índice no último mês de 2007 ficará em torno dos 7%.

■ **OCUPAÇÃO.** O nível de

ocupação da população - medido entre as pessoas com idade ativa - ficou em 52,6% em novembro e, no acumulado do ano, 51,1%.

■ **CARTEIRA ASSINADA.** O percentual de trabalhadores com carteira assinada foi recorde em novembro: 43,4%.

■ **DINHEIRO.** O rendimento médio do trabalhador em 2007 foi de R\$ 1.133,01.

## Mais dinheiro e qualidade de vida

■ **Wanderley Piccinini,** engenheiro civil, está há 12 anos no mercado paulistano, mas ficou, no máximo, cinco anos trabalhando em uma mesma empresa, a Cyrela. A convite ou por iniciativa própria, sempre em busca de desenvolvimento profissional, ele já trabalhou para a Inpar e no grupo Pão de Açúcar. “Vim passar férias aqui e pedi uns contatos, pois percebi que o mercado aqui estava

aquecido. Aí surgiu a possibilidade de trabalhar na Lorenge”, diz. Ele veio para o Espírito Santo com um salário 10% maior em relação ao que tinha na capital paulista. E com mais uma vantagem: “Aqui o custo de vida é bem mais baixo. Meu maior ganho, de verdade, foi em qualidade de vida. Tenho dois filhos, um de 11 e outro de 6 anos, e para eles aqui é muito melhor, em todos os sentidos: a locomoção aqui é mais rápida. Moro hoje na Praia da Costa, onde passei toda minha infância”, explica Piccinini, orgulhoso da escolha profissional.

nas informações do IBGE, complementam o quadro.

Ou seja, se a economia apresenta maior movimento no final do ano é porque o crédito vem aumentando e o emprego e a renda das pessoas também.

Novembro, mês em que não é típico o aumento do emprego e do rendimento médio real das pessoas, registrou crescimento expressivo em ambos os casos, gerando uma combinação pró-aumento da massa real de rendimentos muito favorável.

Houve um crescimento de 2,5% na comparação com outubro e, com relação a novembro do ano passado, a elevação foi de 6,4%. Vale notar que nos meses anteriores as variações da massa real de rendimentos vinham declinando.

O índice de novembro, portanto, é um indício de novo fôlego para o poder de consumo da população, o qual depende da massa de rendimentos.

# Medo de desemprego no país é o menor em 11 anos

## Segurança do brasileiro foi influenciada pela formalização do mercado de trabalho

SÃO PAULO

■ O medo do desemprego pelo brasileiro atingiu o menor índice dos últimos 11 anos, informa a Confederação Nacional da Indústria (CNI). O Índice Nacional de Expectativa do Consumidor (Inec), divulgado ontem, situou-se em 110,6 pontos, o maior valor desde o início da série histórica, em maio de 1996.

Segundo a metodologia aplicada, quanto maior o indicador, menor a insegurança do trabalhador. A pesquisa foi feita com 2.002 pessoas de todo o país, entre 30 de novembro e 5 de dezembro.

### INDICADORES

Segundo a CNI, dos nove indicadores divulgados ontem, o

## Repercussão

“**Para resumir os números, o mercado de trabalho está bom à beça**”

CIMAR PEREIRA  
PESQUISADOR DO IBGE  
(INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA)

Inec foi o único que ficou acima dos valores de dezembro de 2006, quando as altas expectativas dos brasileiros ainda estavam influenciadas pelo fim do período eleitoral.

O medo do desemprego superou o indicador do mesmo período do ano passado em 1,7 ponto, ou 1,53%. Em relação ao terceiro trimestre deste ano, o crescimento foi de 4,9 pontos, ou 4,43%.

Para a Confederação Nacional da Indústria, a segurança do brasileiro no emprego foi influenciada pela consolidação do processo de formalização do mercado de trabalho.

“Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho, foram criados, entre janeiro e novembro deste ano, 1,9 milhão de empregos formais em todo o país, superando o número de vagas criadas em todo o ano de 2004, recorde histórico até então”, diz o comunicado da CNI.

Segundo os dados do Inec, o brasileiro também acredita que o mercado de trabalho vai melhorar em 2008. O índice de expectativa de desemprego ficou em 119,7 pontos no quarto trimestre, ante 114,3 pontos do terceiro trimestre. Ou seja, para aqueles que responderam a pesquisa, a criação de vagas vai aumentar no ano que vem.